

Desenvolvimento Comunitário: das Teorias às Práticas

**Turismo, Ambiente e Práticas Educativas
em São Tomé e Príncipe**

ORGANIZADORES

Brígida Rocha Brito (Coord.)

Nuno Alarcão

Joana Marques

Ficha Técnica

Título: Desenvolvimento Comunitário: das teorias às práticas
Turismo, Ambiente e Práticas Educativas em São Tomé e Príncipe

Organizadores: Brígida Rocha Brito (Coord.); Nuno Alarcão; Joana Marques

Colaboração: Joaquim Pinto; Bastien Loloum; Ana Sofia Alarcão; Fernanda Alvim

Autores: Adelina Pinto, Ana Cristina Palos, Ana Cristina Silva, Antónia Barreto, António Guedes, António Martelo, António Rodrigues, Araceli Serantes Pazos, Arlindo de Carvalho, Bastien Loloum, Brígida Rocha Brito, Bruno Silva, Carlos Vales, Céu Teiga, Cláudia Silva, Conceição Afonso, Danilo Barbero, Drausio Annunciato, Eleutério da Assunção, Eugénia Gonçalo, Eva Vidal, F. Veloso-Gomes, Germán Vargas, Irene Nunes, Isabel Rodrigues, Isaura Carvalho, Ivanete Nardi, Joana Marques, João Martins, Joaquim Ramos Pinto, Jorge de Carvalho, Jorge Bom Jesus, Luís Mário Almeida, Luís Moita, Manuela Cardoso, Márcia Moreno, Marcela Sobral, Mariana Roldão Cruz, Maria Teresa Andresen, Mariana Carvalho, Mário Freitas, Miguel Silveira, Nora Rizzo, Nuno Alarcão, Pablo Meira, Pedro Morais, Pedro Teiga, Rafael Branco, Raquel Lopes, Rogério Roque Amaro, Rosa Madeira, Vítor Reis, Xavier Muñoz y Torrent, Yossene Santiago

Revisão: Equipa do Projecto PTDC/AFR/69094/2006, Centro de Estudos Africanos (CEA/ISCTE)

Financiamento e Apoios: FCT, CPLP, Delta

Organização do Seminário: Centro de Estudos Africanos (CEA/ISCTE); Direcção-Geral do Ambiente e Direcção de Turismo da República Democrática de São Tomé e Príncipe; Associação Internacional de Investigadores em Educação Ambiental (NEREA-Investiga)

Outros Apoios no âmbito do Seminário: FCT, Fundação Luso-Americana, Fundação Calouste Gulbenkian, CEIDA, TAP Portugal, BANIF, Câmara Municipal de Lisboa, Culturália

Local: Lisboa

Ano: 2009

1-ª Edição (Janeiro 2009)

Tiragem: 400 exemplares

Capa e Maquetização: Gerpress, Comunicação Empresarial e Marketing Lda.

Edição: Gerpress, Comunicação Empresarial e Marketing Lda.
Rua Joaquim Casimiro 6, 4.º Dt.º, 1200-696 Lisboa
e-mail: gerpress@sapo.pt

Depósito Legal: 287.969/09

ISBN: 978-989-96094-0-2

Medicina Tradicional versus *Mindjan Mato* versus Curandeiros em São Tomé

Isabel Rodrigues (Museu de Etnologia do Porto)

I. Notas Etnográficas

Na população local há uma banalização dos conhecimentos sobre as propriedades terapêuticas das espécies botânicas. Os materiais botânicos podem ser colhidos nos lugares mais acessíveis: no quintal; na beira da estrada. Porém, esta sabedoria é objecto de uma especialização no caso dos curandeiros que conhecem a composição de chás e de banhos mais poderosos.

Os remédios do mato funcionam como um campo discursivo para negar a doença e a morte. É pois no mato que os santomenses buscam soluções para os vários males e angústias, em particular aquelas que escapam ao circuito corporal das doenças de hospital ou doenças naturais. Podem ser falta de emprego, problemas de trabalho, falta de dinheiro, impotência sexual, feitiços. A sobrevivência é justificada na base dos recursos de uma natureza pródiga: em termos da alimentação, alguns frutos exóticos abundantes, como a jaca, que iludem a fome; e os remédios do mato, os *mindjan mato*, que iludem a doença e a morte. Médicos e enfermeiros podem reproduzir o discurso de redescoberta da autenticidade da tradição africana, que estimulou a pesquisa e mesmo a consagração da medicina tradicional como um dos fulcros possíveis de uma santomenseidade. Os terapeutas tradicionais, os *stlijon*, são fazedores da ontologia e da tradição santomense, desempenhando um papel central de transmissão e de reprodução do conhecimento tradicional.¹

2. São Tomé e Príncipe, ilhas da simpatia, da paisagem, da natureza

Na natureza reside um potencial para as ilhas, talvez o seu futuro! Aqui vivem plantas medicinais, matérias primas procuradas pela indústria farmacêutica internacional. A situação privilegiada das ilhas, primeiro na rota da Índia e, mais tarde, entreposto entre a costa ocidental de África e a América do Sul, facilitou contactos entre raças, culturas e produtos, dando origem a uma cultura mestiça, miscigenada.

Um reino maravilhoso! Que é isso de acreditar no feitiço? *Kê kuá*? Propunha uma viagem, uma reflexão, sobre os saberes e as práticas tradicionais onde se mestiça, se mistura o católico e o profano, o mítico e o real, a magia e razão... Uma viagem, pelo mundo da medicina tradicional, das plantas curativas, dos curandeiros (*stlijon*) que, no campo da

¹ Texto elaborado com base na leitura da obra de Paulo Valverde "Máscara, Mato e Morte em S. Tomé".

doença e da cura, garantiram durante séculos a sobrevivência e o equilíbrio em África: perspectiva etnobotânica, histórica, etnológica e, museológica; a importância desses saberes no contexto actual da sociedade santomense; a importância e o contributo do projecto Pague (um grupo de jovens investigadores farmacêuticos, sob a coordenação da professora Maria do Céu Madureira e a colaboração do Prof. Doutor Jorge Paiva, especialista em floras tropicais e de três reconhecidos terapeutas tradicionais de São Tomé (Sum Pontes, Sum Gino e Sum Costa) em colaboração com o Ministério da Saúde de São Tomé, cujo objectivo é a investigação e desenvolvimento de novos medicamentos a partir de produtos à base de plantas, usados na medicina tradicional.

“O museu deve orientar-se, não apenas para o património material, ligado aos objectos, mas também para o património humano, formado por indivíduos detentores da memória do saber fazer, das técnicas e conhecimentos que fazem parte do capital cultural da comunidade” (Hugues de Varine).

É pegando no conceito de museu, sua função, objectivos, missão que pretendo explorar o património dos curandeiros tradicionais:

- o museu como guardião da memória colectiva, do património material e imaterial, do saber tradicional;
- o museu como instituição fundamental, na salvaguarda, recolha, registo, interpretação, divulgação, animação deste saber tradicional, deste património humano, a herança cultural dos velhos terapeutas;
- o museu como instrumento de participação popular para o desenvolvimento comunitário e o ordenamento do território (Henri Rivière);
- a interacção da escola com o museu, o seu papel na educação cívica e patrimonial;
- o museu como um instrumento de divulgação turística prestando atenção a sectores económicos em expansão como o lazer e o turismo;
- o museu como agente e parceiro social no desenvolvimento sustentado, melhora a imagem da cidade ou da região.

Este tema, Medicina tradicional *versus mindjan mato versus* curandeiros, é considerado como um dos vectores cruciais da tradição de São Tomé, da sua identidade cultural, para a qual a biomedicina e a religião são traços fundamentais. Numa África sem fronteiras, África de regiões, cada vez se acentua mais a necessidade do museu, da escola, da comunidade como instrumentos de protecção e de valorização dos valores culturais e patrimoniais, e da defesa da sua identidade e individualidade. “Estou como a ilha: o melhor é sempre o que está por vir. Deixo-te com essa esperança” (Lenil Oil, Pedro Rosa Mendes).

3. Agradecimentos

Dedico esta comunicação, à memória do meu pai, com ele aprendi o feitiço da ilha de São Tomé, de África. Dedico-a também:

- à memória de Paulo Valverde, antropólogo falecido aos 37 anos em consequência da malária contraída em São Tomé, onde realizava a sua tese de doutoramento e para quem São Tomé se tornou um projecto de vida;
- a todos os filhos da terra, aos forros espalhados pelo mundo, a todos os que têm São Tomé no coração e no pensamento;
- à *blogger* e ao *blog* “<http://www.africadetodossonhos.blogspot.com>” por, de alguma forma, me manter mais perto de São Tomé.

Bem hajam.